

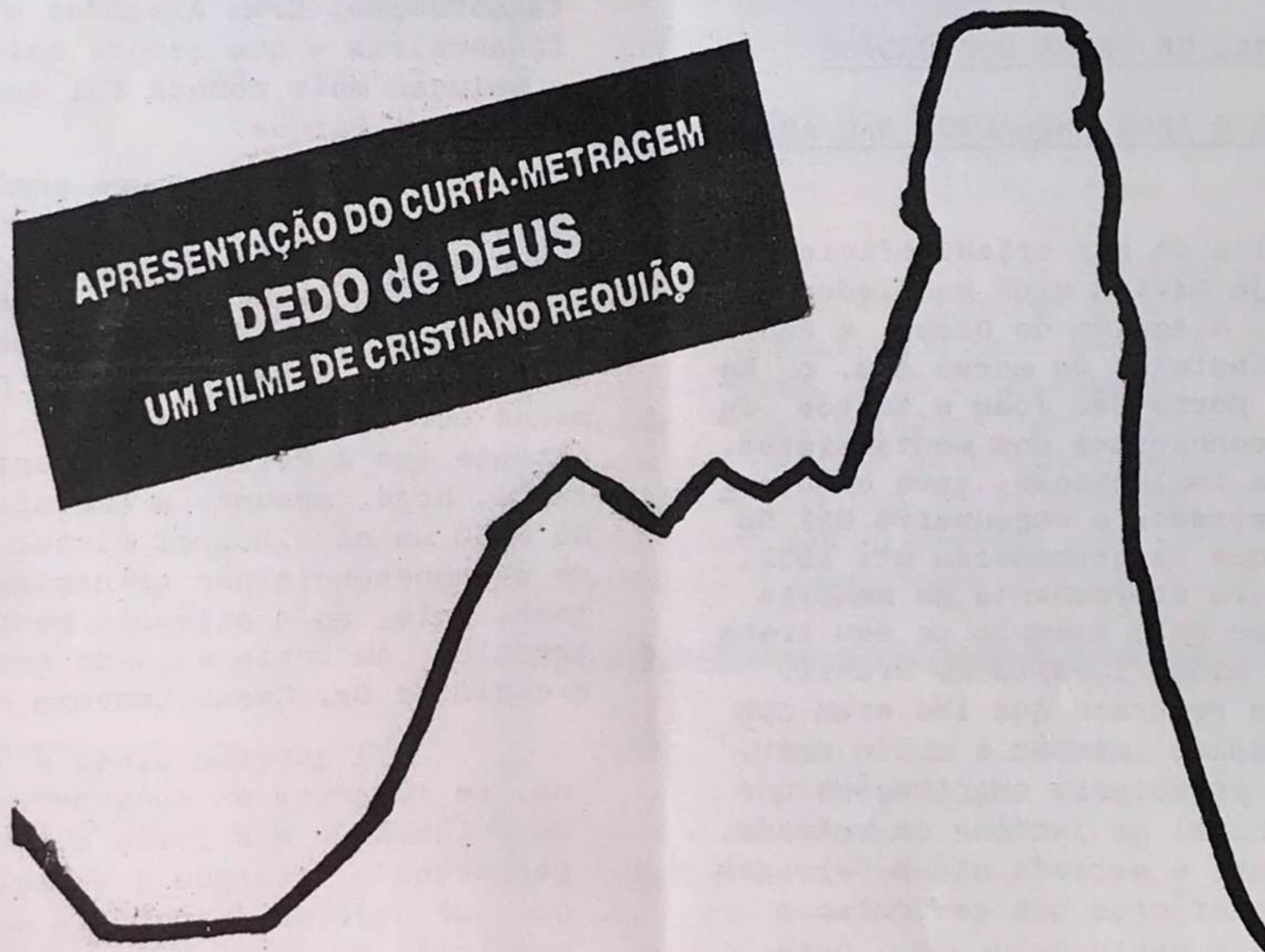
---

**FESTA DE ANIVERSÁRIO**

**75 ANOS DA  
CONQUISTA**

# **DEDO DE DEUS**

**APRESENTAÇÃO DO CURTA-METRAGEM  
DEDO de DEUS  
UM FILME DE CRISTIANO REQUIÃO**



**09-04-1987**

**NA SEDE DO CERJ  
AV. RIO BRANCO, 277/805  
20:00 HORAS**

**UMA PROMOÇÃO DO CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO**

---

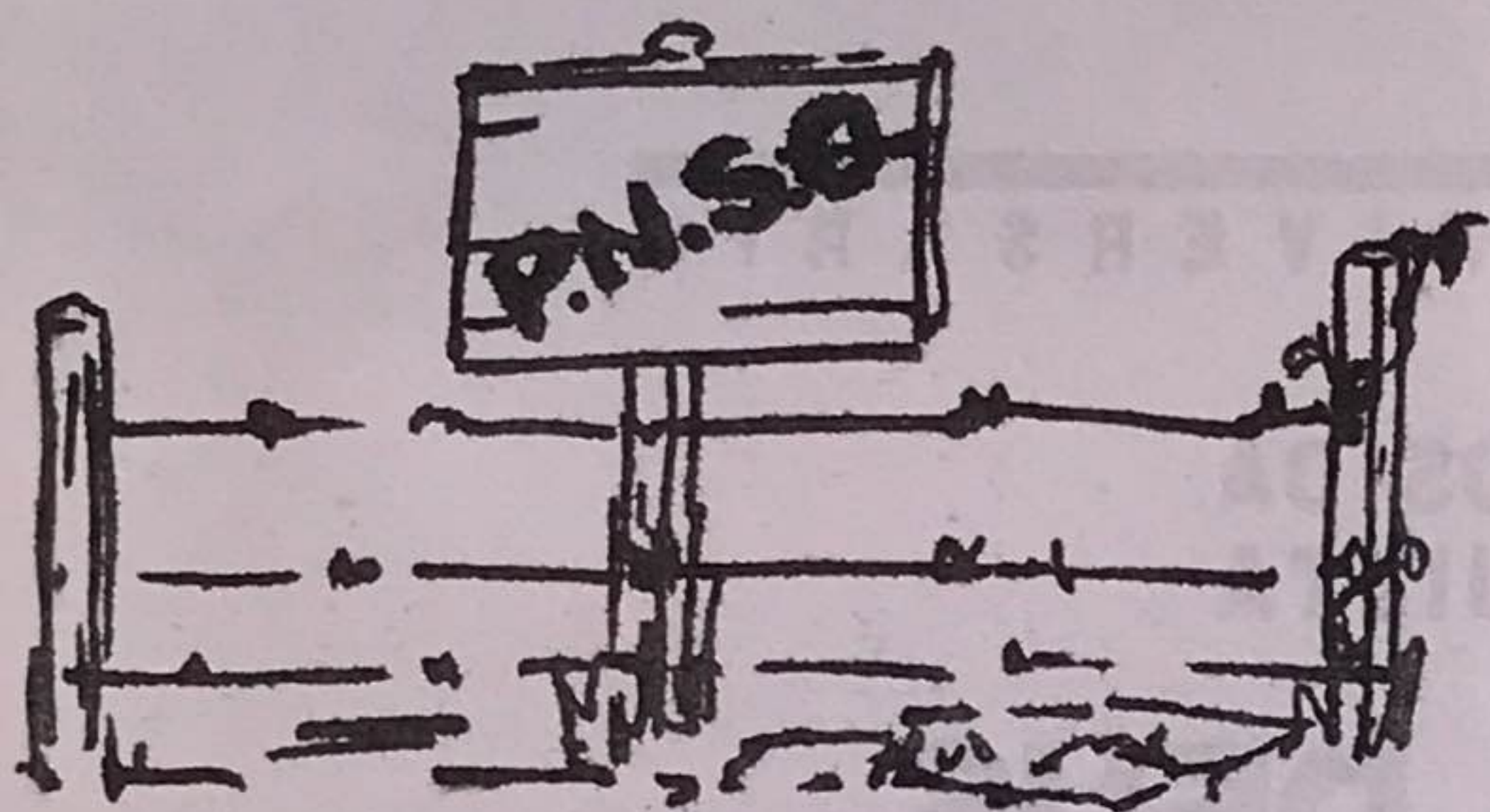
**BOLETIM DE MONTANHISMO DO**

# **C.E. Rio de Janeiro**

---

**ABRIL - 87**

**nº-496**



## PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS

### ESTOU CONTIGO E (POR ENQUANTO) NÃO ABRO!

Antes de ser criado oficialmente em 1939, já haviam sido escalados o Dedo de Deus, a Agulha do Diabo, a Pedra do Sino, os Castelos do morro Açu, o Escalavrado, o Morro São João e tantos outros velhos conhecidos dos montanhistas.

Sua implantação, teve como primeiro administrador o engenheiro Gil Sobral Pinto, que lá permaneceu até 1951, mas permanecerá eternamente na memória do montanhismo pelo exemplo de seu trabalho de vulto ainda inédito no Brasil. Com os poucos recursos que lhe eram concedidos, trabalho intenso e muito amor, construiu as principais edificações que existem até hoje: os jardins da entrada, o lago piscina, a estrada até a Barragem e todos os benefícios que desfrutamos até hoje. Mas a parte principal, para nós, foi a abertura da trilha até a Pedra do Sino e a construção dos abrigos 1, 2, 3 e 4, criados para servir acientistas e pesquisadores, porém sempre cedidos aos montanhistas.

Fica difícil para um iniciante avaliar o que foi a perda deste patrimônio - não somente imobiliário, mas principalmente administrativo - quando hoje encontramos as trilhas fechadas, coalhadas de atalhos e vestígios arqueológicos daquilo que foram os abrigos. É como imaginar que as trilhas eram abertas, drenadas; os abrigos de construção sólida eram cuidados por guardas florestais que se revejavam periodicamente e os mantinham em perfeito estado. No abrigo 2 por exemplo, havia serviço completo de refeição, banho quente e roupa de cama impecavelmente limpa; as trilhas eram percorridas periodicamente por uma mula que sozinha, levava mantimentos para os guardas e trazia lixo de volta.

O administrador seguinte, Dr. Dael Pires de Lima, deu continuidade ao trabalho de seu antecessor e durante muitos anos ainda puderam, os montanhistas e visitantes do Parque, gozar desses frutos.

Mas, de repente, coisas estranhas começaram a acontecer. As refeições já não eram mais servidas, restrições ao ingresso no Parque, os guardas retirados dos abrigos, as picadas não eram mantidas. As dificuldades formais que impediam o ingresso dos montanhistas tinham o objetivo de afastar os inconformados com esta situação. Eram alegadas dificuldades financeiras - que sempre existiram - e a solução mais cômoda foi tomada: fechou-se o Parque.

Se fizermos uma analogia, a degradação do Parque pode ser comparada à própria degradação política do Brasil, mormente após a Revolução. Quando o Estado se deteriora, suas instituições não seguem um caminho distinto. Um IBDF não é menos corrupto que um INAMPS, ou mais competente que a Polícia. Portanto, não bastaria, hoje, assumir a administração do PNSO um novo Sobral Pinto: honestidade e competência não afinariam com o sistema, pois, ou o silêncio pautaria seu trabalho, ou seria aliado como foi por exemplo, o Dr. Cesar Lamenza em 1976.

A questão ainda é mais complexa, se levarmos em consideração o marasmo cultural a que fomos submetidos. Ele perverteu e deturpou a cabeça da geração que hoje corresponde à maioria da população e, se aliarmos a isto as questões econômicas, é fácil ver que, sem educação e dignidade de vida (alimentação razoável, moradia adequada, entre outros), fica difícil pensar em preservação e ecologia.

Há muitos anos, discute-se a abertura do PNSO, o que esporadicamente acontecia. É um assunto complexo e arriscado, onde diversos conceitos e valores estão em jogo. No que diz respeito à minha experiência, já se vão vinte anos, não posso impedir de levar em consideração diversos fatores práticos que interferem na minha opinião. Por mais que pense democraticamente num Parque aberto para todos (a constituição não permite discriminações), acho que deve continuar fechado por mais um tempo.

O fechamento do Parque, nunca foi um empecilho para os montanhistas, e infelizmente também para os depredadores (não que quem não seja montanhista seja obrigatoriamente um depredador; a-

200 - 1981 - 13

cho que os gatos pingados entenderão o que digo). Ao longo de todos esses anos, mais de duas centenas de incursões pelo Parque, foram poucas as vezes que não cruzei com esses grupos de aventureiros que deixam atrás de si, na forma de lixo e destruição, o retrato de sua consciência. Acredito que os fechamentos e a posterior demolição dos abrigos, se por um lado representam também um desrespeito, por outro lado desestimulou certamente um grande número desses frequentadores que em um fim-de-semana promoviam a destruição de plantas e animais silvestres que levarão ainda muitos anos para se recompor. E muita gente se lembra das algarras noite adentro, do crepitar das fogueiras armadas com o madeirame dos móveis e da exposição de arte duvidosa dos grafites nas paredes e nas pedras, sem contar os defectíveis atalhos que até hoje degradam as trilhas.

Parece que com o arroubo de uma nova constituição, da implantação gradual da democracia, fica a esperança de que o ciclo negro se fechará na nossa história. Talvez possamos, dentro de alguns anos, ter como resultado dessa nossa luta uma sociedade mais educada, mais alimentada, enfim, uma sociedade que estará preparada para absorver e compreender a importância da preservação do meio ambiente como um todo e, por extensão, de nossos Parques Nacionais. Cabe a nós, por ora, conscientizarmos nossos companheiros de montanha e a quem pudermos desses princípios. E quem sabe poderemos mais tarde, com o PNSO reformado, reorganizado e reaberto, sentados na varanda de um novo abrigo 4, tomar chá e saborear um pôr-do-sol, cômicos de que não foi em vão o nosso trabalho.

Cristiano Requião

## 1ª REUNIÃO DE GUIAS DE 1987

Foi realizada no dia 1º de abril, a 1ª Reunião de Guias do CERJ deste ano, com a participação dos seguintes guias: Paulo Roberto B. de Oliveira, Antônio Paulo de Faria, Adauto de Assis França, Anselmo Pires, Willy Chen, Oswaldo Pereira Filho, Myrian Garrido, Ronaldo Paes, José Zaib Antônio, Carlos Hedler, Carlos Bernardo, Marcelo Soares Leite e o Diretor Técnico Egeu Laus.

Além de marcada a programação das excursões para abril/maio, foi muito discutida a questão do pagamento das mensalidades que não tem sido efetuado pela grande maioria dos frequentadores do clube. Convém lembrar a estes sócios que, a mensalidade destina-se à manutenção da sede, isto é, pagamento do condomínio, luz, telefone, etc, contas estas que não esperam pela conveniência muito relativa dos Cz\$ 45,00 mensais. É uma obrigação muito pequena que, se cumprida, evitará o fechamento das portas do clube.

## VIVA A PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA!

O Zaib (guia do CERJ desde 1974) veio à diretoria, no final de março, oferecer sua colaboração junto à administração. Agora participa do Depto. Técnico como responsável pelo almoxarifado, cuidando de todos os equipamentos técnicos do clube. Bem-vindo seja!

## RESERVA BIOLÓGICA

Uma reserva ecológica será implantada junto ao pólo Petroquímico de Porto Alegre ( Canoas-RS ), segundo um contrato firmado entre a COPEL (cooperativa de Desenvolvimento do extremo sul) e a Fundação Zoobotânica do RS. A reserva, de caráter experimental, visa preservar a fauna e a flora, numa área de 58 hectares.

"A Fundação Zoobotânica trabalhou durante dez meses para aprontar o parque. Inicialmente, será feita uma interpretação ambiental com a preparação de caminhos e passagens para os futuros visitantes até às espécies vegetais."

"A COPEL quer mostrar, assim, que há possibilidade de uma coexistência pacífica da indústria com a fauna e a flora." Até hoje essa coexistência não foi possível. Quem sabe os Riograndenses conseguem? É esperar pra ver. "Até o final do ano, deverá estar concluído o levantamento de toda a fauna e flora da região e também as placas com informações sobre as espécies mais importantes."



## ABERTURA DA TEMPORADA DE MONTANHISMO DE 1987

Em uma manhã de domingo de sol forte, no dia 23 de março, cêrca de 200 escaladores do Rio de Janeiro, de São Paulo, do Paraná, de Minas Gerais bem como de cidades do interior do estado, como Petrópolis e Teresópolis, reuniram-se na Praia Vermelha para a Abertura da Temporada de Montanhismo de 1987.

O evento, promovido pelo Centro Excursionista Guanabara e apoiado pela revista Montanha, teve no tipo, apenas o pretexto para organizar um grande encontro de escaladores. Já que uma das boas coisas do esporte no Brasil, é a possibilidade de praticá-lo durante o ano todo, sem se estar restrito por uma temporada. Mas o artifício funcionou. Apesar da pouca divulgação, deu para assistir a uma verdadeira festa, um agradável encontro de amigos e colegas de diversos pontos do país. Além disso, uma razoável cobertura da imprensa, com matérias de destaque nos principais jornais, rádios e televisões da cidade, serviram para uma divulgação do esporte junto ao grande público.

O Cerj, estava bem representado com inúmeros guias e associados. No colorido grupo que se formou na praça à partir das 7:30hs, havia gente de todos os clubes e entidades afins, tais como: a União dos Escoteiros do Brasil, "freelancers", amadores, profissionais e algumas personalidades do montanhismo brasileiro, entre elas, provavelmente passou despercebida da maioria a presença de Erwin Gröger, o "professor barbudo". Grande pioneiro de escaladas em rocha no Paraná, hoje com mais de 75 anos, Gröger defende entusiasticamente o desenvolvimento técnico do esporte, dando ênfase para a escalada livre, o uso de proteção móvel e o treinamento físico específico para escalada.

Diversas atividades foram programadas pelos organizadores, entre elas: o sorteio de brindes, demonstrações de descidas de rapel, subidas de prossik por cima do cabo do Teleférico e, principalmente, um resgate simulado no Paredão Maurício Motta (M2), realizada pelo grupo de Salvamento de Montanha do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro.

A equipe, liderada pelo Ten. Simões, faz parte de um contingente que vem sendo treinado, para eventualidades

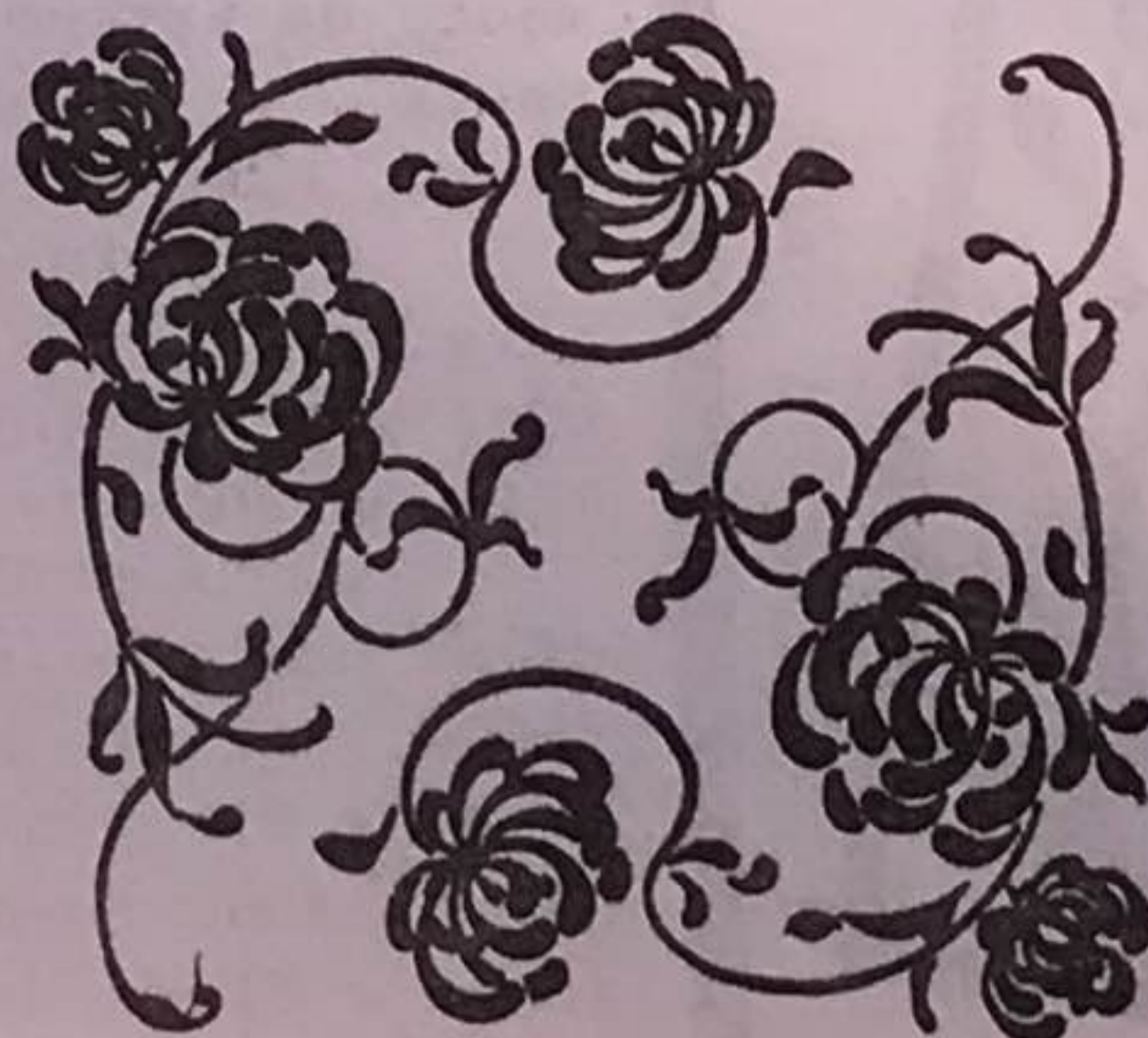
desse tipo, pelo nosso companheiro Jura tan Mendes Câmara, que realizou o resgate do "ferido" (Sérgio Tartari), com rapidez e eficiência. Esse é o primeiro passo para reduzir o descrédito que a instituição sofria junto aos montanhistas experientes com relação à acidentes de montanha com seu desaparecimento e inexperiência.

Ainda é muito prematuro afirmarmos que resgates futuros não precisarão mais contar com a solidariedade e disponibilidade de nossos escaladores antigos, pois falta aos bombeiros demonstrarem estar aptos para situações mais complexas e em condições mais diversas. Mas é certamente um alívio saber que em breve talvez possamos contar com um corpo de profissionais qualificados e devidamente aparelhados (adeus aos "bacalhaus", aos "butes" e aos mosquetões de ferro passados!) para prestar socorro a aqueles que vierem a sofrer acidentes. Por isso, foram certamente merecidos os aplausos recebidos quando Tartari foi finalmente colocado numa ambulância da Defesa Civil, dando um desfecho positivo à situação.

À tarde, quando muitos já haviam voltado das vias que repetira, outros nem chegaram a escalar - o sol estava muito intenso - não faltou o tradicional bate-papo regado à chopp nos bares do local, e os comentários sobre os acontecimentos do dia, emprestaram o clima diferente à atmosfera de escalada que normalmente reina na Praia Vermelha nos fins de semana.

Tomara que não faltem outros bons pretextos para que eventos como este multipliquem-se à partir de agora criando um intercâmbio sempre crescente entre os nossos escaladores.

André Ilha



## S.O.S. JUSTIÇA

Chegará brevemente ao Rio o organizador da Campanha do Vale do Javari, Rubens Monteiro de Souza.

A localização do Vale, no extremo oeste amazônico (fronteira com o Peru), por constituir área de segurança nacional, não permite a demarcação de áreas para instituições que dificultem a vigilância das fronteiras (como parques nacionais e reservas indígenas). O que não implica dizer que as reservas inexistem, elas existem. No entanto a área disponível não abrange o necessário para a sobrevivência das comunidades indígenas. A Campanha intercede pela demarcação de território suficiente para essa sobrevivência.

O território já cedido é incapaz de suprir as necessidades básicas das comunidades, estando estas desprotegidas legalmente. Algumas jamais entraram em contato com o homem branco e as que já entraram vem sofrendo sérias consequências: a estimativa é de que existam hoje 320 índios na região do Vale, pois 150 deles morreram num recente surto de gripe.

Segundo as estatísticas, se não forem tomadas medidas efetivas, os índios, já tão distantes da nossa realidade, nos parecerão tão distantes dela quanto os homens-das-cavernas. E, afinal, "viver em paz é tudo. É tudo que têm, e querem, os índios ainda autônomos dessa região."

Rubens Monteiro de Souza estará na região Sudeste, intensificando a Campanha, no primeiro semestre de 1987.

O movimento não tem por fim senão dar a César o que é de César: devolver às comunidades indígenas do Vale do Javari a terra necessária para se manterem autônomas, crescendo dentro de suas próprias culturas.

O contato com a organização pode ser feito nos seguintes endereços:  
Ed. Venâncio III- sala311- caixa postal 11.1159 - Brasília, DF - CEP 70084  
tel: (061) 225-9457

Rua Kanamari 143, Eirunepé - AM  
CEP 69800  
CAMPANHA DO VALE DO JAVARI

Sílvia Arêas

## ADMINISTRAÇÃO NOVA NA CANTINA

Nós agradecemos de todo coração ao Hernâni e ao Chico pelo esforços que vem desempenhando em prol da Cantina cerjense. Está sendo barra, porque a grana é curta, e, com certeza, o trabalho não é, mas os resultados vão aparecer e então o esforço vai ter sua recompensa. Obrigado rapazes.

## PAULO ROBERTO, ISTO É: JOGO DA BOLA

A revista ISTO É, de fevereiro, fez uma interessante reportagem sobre esportes menos populares como o nosso.

Nosso porta voz foi o guia Paulo Roberto, vulgo Jogo-da-Bola, que foi, inclusive, a capa da já citada revista.

O Jogo é visto desde muito tempo guiando pelas montanhas do Rio e fora dele. Levando os bolhas e os integrando ao esporte, somente com a força da sua dedicação e experiência. Assim representou-nos plena e conscientemente.

Com o advento de uma ETGE mais elaborada, esperamos formar guias tão montanhistas como ele.

## NOTA TRISTE:

Nosso editor, quebra-galho, poeta e amigo, João-sem-terra, pediu demissão. É isso aí, faltou participação. Esperemos que ele volte depois que o tempo fizer seu trabalho.

Aí vai um singelo poeminha, dedicado ao João pelos novos editores: Sílvia Fittipaldi e Cristiano Requião.

O João foi embora  
E embora sem terra  
Ouça, João:  
João-sem-terra  
Tem terra, e sempre terá,  
No coração de um irmão...

## AGORRA TEM ORDEM NO SECRETARIA!

Agradecemos ao Stefan pelo trabalho que vem desenvolvendo junto à secretaria. Ele está de olho nas mensalidades atrasadas. Será que com um baiano na área esse bolorento problema vai ser resolvido?

## REFORMA AGRÁRIA NO PANTANAL!?

"O depredador, o agrotóxico, o desmatamento indiscriminado, o mercúrio dos garimpos e as usinas de álcool não são mais os únicos riscos do Pantanal. O mais novo componente deste grupo é a reforma agrária. O Incra em Mato Grosso do Sul está selecionando algumas áreas neste santuário ecológico, considerada a maior reserva natural no mundo, com 230 mil km<sup>2</sup>, para promover ali vários assentamentos dentro do Plano Regional de Reforma Agrária, que não cumpriu em 86 a meta de acomodar 4 mil 400 das 32 mil famílias de lavradores cadastradas no estado."

(extraído do JB - março de 87)

Segundo o Inamb (Instituto de Preservação e Controle Ambiental) os colonos não teriam meios para sobrevivência, o solo é arenoso e suscetível à erosão, não oferecendo viabilidade para a agricultura. O resultado seria a fome, a depredação da fauna, através da caça. Além dos dados naturais que dificultam o assentamento, há um dado científico muito interessante e importante: dentro da área passível de desapropriação, existe um campão, praticamente único na região. O campão retrata a interação entre a típica vegetação pantaneira e a amazônica. "Há inclusive um estudo para transformar esta área numa reserva para preservar suas características genéticas."

O veredicto final certamente será de veto ao projeto de desapropriação das fazendas Novo Horizonte e Santo Ângelo, localizadas no município de Miranda, com uma área média de 58 mil hectares. Mas a defesa ferrenha desse santuário sugere a existência de interesses escusos, digamos, mais lucrativos do que ecológicos.

A ameaça de reforma agrária é de pouca evidência se comparada à omissão ululante nas agressões à natureza, como os já citados: desmatamentos, garimpos, usinas de álcool e depredações da fauna e flora regionais.

Se, após afastada a hipótese de assentamento nas terras pantaneiras, não for firmado qualquer contrato com firmas exploratórias, e a região for realmente protegida, então o bom senso do Inamb e das autoridades envolvidas merecerá aplausos. O essencial é que esse mesmo bom senso não sucumba às tentações da exploração indiscriminada e inconsequente (e lucrativa a curto prazo)

Sílvia Fittipaldi Arêas

## DESCUBRA SUAS DEZ VIAS PREDILETAS NO PÃO-DE-AÇÚCAR

Lillian White

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| W | Z | N | P | A | D | W | R | I | S | A | Ç | N |
| L | A | E | R | A | A | E | N | E | S | W | V | O |
| R | T | O | T | S | B | R | C | Q | S | N | E | X |
| C | L | R | H | W | L | U | O | Z | Ç | T | I | A |
| O | A | R | I | Ç | N | T | N | V | C | M | O | V |
| E | N | Z | M | D | N | D | I | V | T | X | O | P |
| T | T | S | O | E | I | T | T | O | L | L | A | G |
| I | A | V | B | O | A | X | C | M | Z | N | E | I |
| N | T | O | A | Ç | T | W | R | S | T | E | X | C |
| U | A | C | O | R | I | N | G | A | I | L | O | D |
| S | V | E | O | R | Z | E | X | V | Ç | S | D | E |
| V | N | P | S | A | O | Z | M | U | T | A | E | V |
| U | C | W | B | E | T | V | E | A | M | W | R | S |
| Ç | L | O | N | W | E | R | O | I | N | Q | D | P |
| R | V | G | V | I | C | Ç | A | B | R | J | O | A |
| A | N | S | R | A | E | W | X | G | S | B | A | S |
| L | R | C | D | R | I | S | Ç | E | N | L | O | T |

## PICO DO ITABIRA REVISITADO PELOS CONQUISTADORES 40 ANOS DEPOIS

O Pico do Itabira se localiza em Cachoeiro de Itapemirim, estado do Espírito Santo. Foi conquistado em 1947, por seis alpinistas do Rio: Sílvio Joaquim Mendes, Reinaldo Behnken, Índio do Brasil Luz, Júlio Maria Veiga de Freitas Reinaldo Santos e Sidineidis Viana Barreto. Eles permaneceram, ineditamente, em atividade na rocha durante 15 dias. Bateram 52 grampos, sem deixar a conquista até a sua finalização.

"A volta dos montanhistas à cidade foi uma verdadeira apoteose, provando a gratidão do povo cachoeirense, cuja torcida serviu de incentivo." (extraído do Jornal Capixaba à época do jubileu de prata da conquista do Itabira)

Hoje, quase 40 anos depois, a Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo de Cachoeiro de Itapemirim vem convidar o CERJ para a participação efetiva na Festa da Cidade, em 28 de junho próximo. O convite já foi aceito e os preparativos estão sendo feitos sob a organização de Reynaldo Behnken e Ronaldo Meira Faes.

Será uma grande festa e o CERJ espera ansioso pelo acontecimento.

## PROGRAMAÇÃO DO ESPAÇO CULTURAL

07- Serra da Bocaina - Fotografia e exposição de Sérgio Bahia.

14- Les Trois Inventeurs - animação francesa sobre a intolerância ao progresso &

Escalemos as Montanhas - rodado na Áustria. Filmes 16mm.

21- Slides da Patagônia - fotografia de Marcelo e Gabriel.

28- Slides de escaladas em rocha, os diferentes estilos e técnicas - Exposição de Alexandrinho e Poyares.



## ANIVERSÁRIO DA CONQUISTA DO DEDO-DE-DEUS

O aniversário de 75 anos da Conquista do Dedo-de-Deus, dia/09/04, quinta-feira, foi marcado pela exposição do filme, de mesmo nome, de Cristiano Requião.

O CERJ promoveu uma calorosa festa, aberta à todos os montanhistas, que foi também palco de inúmeras demonstrações de companheirismo, eficiência, disposição e amor ao nosso estilo de vida.

A Campanha da Sede de Montanha es teve a todo vapor: Willy Chen doou sorvetes deliciosos, que foram vendidos pela Ana Maria e pelo inesquecível Helmut Heske; a Celeste rifou uma barraca de praia e todo mundo esperou uma barraca de verdade (não se sabe por que cargas d'água!). Quando o Marcelo viu o prêmio o CERJ quase estourou de rir, pois era uma barraca de sol mesmo.

Foi entregue ao clube uma conquista no morro da Urca, em homenagem ao Hervê Muniz, pelo Sta Cruz, Felipe e Daniel Alvarenga, Zaib e Marcelo Chagas.

Em suma: foi um sucesso! E esse sucesso se deve ao trabalho feito por muita gente. A todos nós que trabalhamos, PARABÉNS!

## CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Presidente:

Ricardo Guaranã

Vice-Presidente:

Paulo Roberto B. de Oliveira

Tesoureiro:

Anselmo Pires

Secretário:

Flávio Peixoto

Diretor de Divulgação:  
Cristiano Requião

Diretor Técnico:  
Egeu Laus

Diretora Social:  
Sílvia Arêas

Diretora de Ecologia:  
Claudia Russo

Cantina: Chico e Hernâni

Boletim do CERJ nº 496

abril de 1997

Editores: Sílvia e Cristiano

**OS RECURSOS NATURAIS DE NOSSO  
PLANETA SÃO FINITOS.  
DEVEMOS USÁ-LOS DE FORMA  
RACIONAL E EQUILIBRADA.  
EVITE O DESPERDÍCIO!**

# PROGRAMAÇÃO DE EXCURSÕES

- 04-sábado - Pão de Açúcar - caminhada com 1º grau  
guia Paulo Roberto (Jogo)  
- Paredão São Bento (Pão de Açúcar) - 1º grau  
guia Ricardo Guaraná
- 05-domingo- Bico do Papagaio (Floresta da Tijuca) - caminhada leve  
guia Anselmo Pires  
- Campo Escola do Cacetão (Serra do Barata) - treinamento  
guia Carlos Bernardo
- 04/05- - Agulha do Diabo (P.N.S.O.) - 3º grau com cam. pesada  
guias Sta. Cruz e Zaib
- 11-sábado- Diedro Salomyth (Dedo de Deus) - 5º grau com cam. pesada  
guia Antônio Paulo  
- Paredão José Luiz (Pedra Negra em Itaipava) - 3º grau, IV  
guia Sta. Cruz  
- Paredão Claudinho (Pedra Negra em Itaipava) - 4º grau, IV  
guia Zaib  
- Pedra da Gávea - caminhada semipesada com atividades ecológicas.  
guia Amílcar
- 12-domingo- Paredão Azul (Morro da Urca) - 2º grau, III  
guia Zaib  
- Paredão Jorge de Castro (Agulhinha da Gávea) - 2º grau,  
guia Jogo
- 17-sábado- Paredão Abóbora (Urca) - 2º grau, III  
guia Zaib
- 18-domingo- Paredão Cor de Burro Quando Foge - 2º grau, II  
guia Zaib
- 25-sábado- Ilha Grande - excursão recreativa  
guia Antônio Paulo  
- Paredão Iemanjá (Pão de Açúcar) - 4º grau  
guias Marcelo Fernandes e Myrian Garrido
- 26-domingo- Circuito Floresta da Tijuca, 1ª parte - caminhadas,  
exploração e treinamentos - guia Egeu Laus  
- Garrafão (P.N.S.O.) - caminhada pesada  
guia Ronaldo Meira Paes

**DESTINATÁRIO:**

**CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO**  
Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja  
Tel. 220.3548 - Reuniões às Quintas Feiras às 19 horas  
CEP 20047 - Rio de Janeiro - RJ

**impresso**